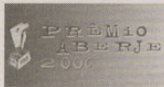




## Comportamento

### Portal Marista e Rosário em Foco classificados no Prêmio Aberje

A Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) comunicou nesta semana que o Portal Marista está entre os cinco finalistas do Prêmio Aberje Brasil, na categoria Portal Corporativo. Concorrendo com portais de empresas de grande porte como Claro (telefonia), Fiat (automóveis), Unimed (Saúde) e Banco do Nordeste (instituição bancária), o endereço que reúne notícias e serviços das diversas áreas de atuação da Província Marista do Rio Grande do Sul participa da premiação pela primeira vez. O Prêmio Aberje de Comunicação acontece em todo o Brasil. Dividido em etapas regionais, classifica os vencedores de cada região para o Prêmio Nacional. Na categoria Portal Corporativo, porém, acontecerá de forma diferenciada por se tratar de uma nova modalidade na premiação que está na 32ª edição e é reconhecido em todo o país como o mais importante da área. O resultado da premiação será conhecido no mês de novembro.



Já a revista institucional do Colégio Marista Rosário, a Rosário em Foco, está entre as três finalistas do Prêmio Aberje Sul, que reúne trabalhos de empresas dos três estados da Região Sul. Concorrendo na categoria melhor revista externa com as publicações Educação em Revista (Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado no Estado do Rio Grande do Sul - Sinepe/RS) e Eu Rodo (Volvo), a revista do Colégio Marista Rosário também participa pela primeira vez do concurso. O resultado da etapa regional será conhecido ainda no mês de agosto.



## Comportamento

### Não estou indo bem na Escola! O que está Acontecendo?

Aprender e descobrir devem ser algo prazeroso. Ser curioso é importante! Quando não acontece assim, algo não vai bem e precisamos identificar os fatores que estão trazendo impedimentos.

Ninguém vai mal na escola porque quer. Interpretar esta situação como preguiça, desinteresse ou irresponsabilidade é um erro. Ter dificuldades traz sofrimento. Há vários fatores que explicam porque uma pessoa com todas as condições para aprender, não consegue ter um bom rendimento. Podemos citar questões emocionais bastante importantes que poderão interferir no processo de aprendizagem.

Gostar de si mesmo é indispensável para enfrentar os desafios da vida. Uma baixa auto-estima poderá gerar dificuldades para enfrentá-los. Poderá não confiar em si mesma e temer o "fracasso", passando então a evitar ou mesmo não realizar as atividades. Passará a sentir-se menos capaz que os colegas podendo apresentar isolamento ou também um comportamento desorganizado.

Outra questão importante será a superproteção. Em casa todos fazem tudo por ela logo, sente-se incapaz e teme determinar-se sozinha. Passa a não saber quais são suas condições e capacidades ou mesmo se as desenvolveu. Seguindo neste aspecto, estas pessoas que tem tudo feito para si, não desenvolvem tolerância à frustração, isto é vivem em nome do prazer e de facilidades. Na escola e na vida fora de casa isto faz a diferença e então, quando diante de obstáculos e dificuldades tendem a desistir ou ainda terem enorme dificuldade para abandonar o prazer de uma brincadeira para envolver-se em tarefas que exijam um pouco mais.

Uma criança precocemente independizada, com uma agenda lotada de compromissos também poderá ficar diante do insucesso porque está exposta a experiências não adequadas a sua etapa de desenvolvimento ou ainda em uma intensidade insuportável. Ficam estressadas porque precisam atender as expectativas que os adultos construíram para ela. Os pais, observando uma sociedade altamente competitiva, querem preparar seus filhos para enfrentá-la,

## Valores

Vera Regina Cecílio Magnaguagno  
Pedagoga

Para os educadores, acredito que os valores sejam indispensáveis à formação do indivíduo digno, de respeito. Entretanto, percebe-se que existem profissionais que fazem questão de distorcê-los, causando e gerando uma série de descréditos relacionados ao assunto.

Diante das falcatruas que os meios de comunicação nos apresentam diariamente, torna-se complicado fazer as pessoas acreditarem que existam pessoas honestas, que levem a sério o que fazem. Passou a ser papel do educador, e por isso, nessa óptica, a escola assume um compromisso muito maior, que é o de formar sujeitos íntegros. O olhar da família se faz necessário também, porém esta sofreu várias alterações, transferindo para a escola este papel.

Valores das mais diversas ordens, tais como: afetivos, religiosos, sociais, morais, éticos, materiais, etc., têm a necessidade de tomar o primeiro lugar em todas as instâncias, visto a calamidade diante da qual o país está instalado.

Aproveito para salientar o quanto à necessidade do diálogo se faz presente, tendo em vista, que hoje existem direitos humanos para criminosos e deveres ilimitados para cidadãos honestos. A sociedade de consumo incentiva a venda desenfreada de bens materiais, onde as pessoas acreditam piamente que mais vale parecer do que ser. Perdeu-se o sentido da vida. Falta o momento de parar e olhar nos olhos, de saber dar um abraço, de exercer a cidadania sem medo, sem ameaças, ter a real confiança na palavra, de brincar no jardim sem medo de ser chamado para uma informação e ao prestá-la ser assaltado. É necessário ter indignação diante da falta de ética, de moral e respeito seja onde for. Ao mesmo tempo, como diz Saldanha e Hans (2004) - "Se errar, reconheça, admita, corrija. Esconder, jamais."

## Ser Pai

Rosemeri Engel Balle  
Psicóloga, terapeuta de casais e família

Seria bom se existisse um manual de "Como ser um bom pai em 10 lições". Mas este é um cargo para o qual não somos preparados a priori. Podemos pensar, fantasiar, projetar, mas só saberemos como nos portar na hora em que as coisas começarem a acontecer. Um homem não é pai quando tem um filho. Um homem só se torna pai quando decide assumir, efetivamente, esta função. E ela implica em se responsabilizar por cuidar, educar, proteger e preparar os filhos para o convívio social. Quanto mais dedicação ele colocar nesta função, melhor preparados para vida seus filhos estarão.

Sem sabermos, buscamos nas gerações anteriores, nos nossos pais e avós, uma referência do que é ser pai. Porém a lembrança que temos é da nossa condição de filho, o que não é a mesma coisa. Além disso, o tempo passou, daquela época para cá a sociedade sofreu transformações. Assim ficamos numa encruzilhada, não é possível copiar o modelo anterior, seja de forma igual ou completamente oposta, e se existisse um modelo para hoje, nós e nossos filhos somos pessoas singulares, e o que serve para uns, não necessariamente serve para outros.

Com tudo isso podemos dizer que ser pai é uma função que vai além do laço e do limite biológico, é uma função psíquica e cultural a ser construída conjuntamente com nossos filhos e que vai se modificando a medida que pais e filhos também vão se modificando com o passar dos anos.

Luciana Pandolfo Camaratta  
Psicóloga - CRP 07/05918

esquecendo que o brinquedo, a arte, o lazer são fundamentais para um bom desempenho escolar e para a vida em geral, pois permite o desenvolvimento da criatividade, habilidades, pensamento, socialização, sendo tudo isto levado para enfrentar e resolver as situações que a vida vier a lhe apresentar.

Demasiada exigência, autoritarismo e excesso de ordens, podem atrapalhar ou mesmo bloquear a aprendizagem. Haverá uma tendência a pensar e sentir que não agradará nunca ou que certamente haverá alguém que fará melhor que ela. Poderá ainda não fazer, tornar-se mais agressivo e oposicionista na tentativa de quebrar a autoridade.

Pode-se ainda citar que estados emocionais variados, ansiedades, medos, depressão, crises familiares, perdas importantes, poderão interferir na aprendizagem em diferentes intensidades e formas porque não há condições para centrar atenção nas propostas da escola. O pensamento poderá ficar confuso ou ainda centrado na situação que há por resolver.

Desorganização, ausência de rotina e de regras (limites) também trazem prejuízos para aprendizagem: se as coisas não têm certa seqüência, não se aprende a selecionar estímulos e centralizar a atenção, há sempre muitas coisas em cena. A mesma desorganização e confusão que ocorre na vida é levada para os conteúdos escolares e então se torna difícil organizar e seguir passos. Também poderá ser difícil e frustrante, abandonar uma atividade prazerosa para centralizar a atenção e dedicar-se a outra tarefa, comparativamente não tão gostosa, naquele momento.

Depois de expostos alguns aspectos emocionais que poderão atrapalhar a aprendizagem, vale comentar o que fazer, quais seriam os recursos para a busca de soluções. Desilusão é um sentimento presente na escola, na família e no aluno quando diante destes problemas. Parece que estão fadados ao fracasso e tudo aquilo que foi sonhado não será possível. Criticar não ajuda porque abala ainda mais a auto-estima. O primeiro passo será mostrar que sucessos e insucessos fazem parte da vida. Mostrar os erros, apoiando

para a solução e junto a isto mostrar que existem acertos e conquistas, será sumamente importante para solucionar o problema. Assim a pessoa não ficará apenas centrada naquilo que não conseguiu, perceberá que tem condições.

Estudar é obrigação, é indispensável e portanto não há negociação, sendo somente permitido e positivo descobrir qual a melhor forma. Vale ainda salientar que ajudar não significa fazer pelo outro. Poderá receber auxílio mas terá que sentir sua dose de esforço pessoal na tarefa para que, gradativamente ganhe confiança nas suas capacidades. Algumas vezes observam-se famílias que querem "poupar o filho do sofrimento de não conseguir" e fazem por ele. Como conseqüência, temos a criação de sentimentos de insegurança e incompetência cada vez maiores, algo nada favorável para aprendizagem e para a sua vida em geral.

Muitas vezes aparece como "solução", aulas particulares ou o "caderno do colega inteligente". Isto isoladamente não resolve. O aluno aprende aquele conteúdo mas volta a ter dificuldades porque se trabalhou a conseqüência e não a causa. Além disto, deixa implícito que há alguém melhor que ele. Se a causa é de ordem emocional necessita ser identificada e trabalhada.

Mas afinal, o que é ser inteligente? Quem é inteligente? Precisamos pensar que existem inteligências múltiplas (Gardner), isto é, cada ser humano apresenta capacidades maiores em algumas áreas e menores em outras e isto é esperado. Inteligência não se limita a absorver, compreender e resolver complicados conteúdos lógico-matemáticos ou linguísticos. A escola fica diante da tarefa de identificar e estimular aquilo em que melhor o aluno desempenha-se e auxiliar naquilo que se apresenta mais difícil, sem desqualificá-lo. Este conjunto de atitudes cria um contexto favorável: protege a auto-estima, retira da exigência da perfeição e possibilita o desenvolvimento da capacidade de pensar e crescer naquilo que fizer parte de seu desejo.

\* Especialista em psicologia clínica - Consultora Escolar - E-mail: lucianacamaratta@terra.com.br